

"Pierre Tap e intelectualidade: reflexões sobre a pandemia da COVID-19"

Pierre Tap¹ & Rui Santos²

¹ Professor Emérito da Universidade de Toulouse

² ESECS - Politécnico de Leiria e CICS.NOVA.IPLeiria ¹

SÍNTESE

No âmbito da 9ª Conferência sobre Mediação Intercultural e Intervenção Social, sob o tema "Viver, Coexistir e Sobreviver num Contexto Pandémico (Covid-19)", para o painel de abertura - *Intellectual Timelessness: Testemunhos e Experiências na Primeira Pessoa*, o Professor Pierre Tap, Professor Emérito da Universidade de Toulouse, autor de vários livros de renome mundial, foi entrevistado com o objectivo de compreender as suas experiências e reflexões em tempos de pandemia. Esta entrevista aberta incluiu cinco perguntas orientadoras, que serão exploradas ao longo deste artigo sob cinco temas: a experiência do confinamento; os paralelos entre a pandemia da COVID-19 e outras pragas e doenças do passado; as marcas que a pandemia deixará na sociedade; a origem do coronavírus da SRA-CoV-2, responsável pela COVID-19; e a relação entre doença, vida e morte.

PALAVRAS-CHAVE

Pierre Tap; Pandemia COVID-19; Experiências; Doença, vida e morte.

Este vírus, cientificamente designado como SARS-CoV-2 e apelidado de COVID-19, foi identificado pela primeira vez em seres humanos na cidade de Wuhan, China, em Dezembro de 2019. Caracterizado por contágio rápido na população, será classificado pela Organização Mundial de Saúde a 11 de Março de 2020 como uma pandemia. Neste contexto e tendo em conta o número crescente de mortes em todo o mundo, muitos países anunciaram várias medidas de saúde obrigatórias, incluindo a regra da permanência

¹ Publicado na obra colectiva (Ricardo Vieira....Rui Santos) "Vivências (s), Convivência (s) sobrevivência (s) em tempo de Covid - 19" Edições Afrontamento, Lda (ISBN 978-972-36-1957-7

obrigatória em casa, serviços públicos limitados e serviços essenciais com regras específicas, tais como supermercados, farmácias e serviços de saúde.

A experiência do confinamento

No contexto deste período de reflexão durante a pandemia, Pierre Tap, já reformado aos 83 anos, diz: "Claro que sou uma pessoa privilegiada, aprendi a viver bem o que pode ser um problema para os outros: lidar com a solidão, viver como um casal num contexto positivo entre família, amigos e vizinhos . Durante este período, muitos de nós ouvimos a palavra "solidão" e as suas ligações com aquilo a que chamei "trabalhar com limites": a vontade de fazer ou não fazer, de dizer ou não dizer... a forma como lido com os limites que outros me impõem, que a natureza ou a doença me impõem, a minha relação com a morte. Desde a minha adolescência, aprendi a viver muitas situações em solidão, por necessidade profissional, mas vendo a sua utilidade através da qualidade do trabalho prestado. Por exemplo, em 1979-1980 passei 10 dias por mês num mosteiro para terminar a minha tese de estado, deixando a minha mulher a gerir a família e os nossos 3 filhos, deixando os meus colegas a gerir o laboratório de investigação, a equipa e os projectos. Posso dizer que durante o meu confinamento, não sofri de solidão, como muitas pessoas sofrem, especialmente porque vivo serenamente como um casal, numa cidade calma no Aveyron, numa casa que permite ao meu parceiro e eu gerirmos a nossa vida diária de uma forma ritualizada" ... ele acrescenta que: "aos 83 anos de idade, os rituais são úteis! Além disso, membros da família ou amigos e vizinhos ajudaram-nos, fazendo algumas das compras. Contudo, a possibilidade de encomendar a partir de casa foi muito útil! Nos pequenos apartamentos, a vida familiar ou de casal colocou muitos problemas **para os outros** durante o confinamento.

Como intelectual com vasta experiência no campo da psicologia, com capacidades intelectuais únicas de reflexão, Pierre Tap fala em primeira pessoa da sua própria experiência, e de como ocupou o seu tempo durante o confinamento imposto em França, afirmando que: "de facto, as minhas ocupações entre 2019 e 2021 são a continuação do trabalho de investigação relacionado com a educação, a saúde, o trabalho, a acção social". A co-direcção com Jacques Curie de um laboratório de investigação e desenvolvimento (CNRS) intitulado "Personalização e mudança social" (1978-1991) obrigou-nos a articular constantemente as sub-disciplinas da psicologia. Durante a pandemia, publicámos um livro com Nathalie Oubrayrie-Roussel, professora em Toulouse-Jean

Jaurès, intitulado "Personalização e dinâmica relacional", no qual defendemos a "personalização" como o desenvolvimento e realização da pessoa nas interações sociais, e não confundir hoje com a "personalização em massa", no sentido de personalizar as minhas compras e os meus bens. Tendo em conta esta realidade diária, mencionarei o que mais me impressionou durante este período, os aspectos negativos, mas também os positivos. "

Do lado negativo, Pierre Tap discute: a injustiça dos efeitos da pandemia, face à morte; o aumento maciço dos distúrbios psicológicos até à depressão e ao suicídio, especialmente entre estudantes; o aumento maciço da violência doméstica (mais de 50% num estudo em Itália), especialmente a violência contra as mulheres....; a incapacidade dos serviços psiquiátricos em satisfazer a procura; a forma inadequada como o Estado respondeu à necessidade de psicólogos; o aparecimento de um *anti-saúde*: conspiradores do horrível "shoah da saúde", utilizando a estrela amarela de forma vergonhosa.

Do lado positivo, identifica: a existência de um maior apoio mútuo e solidariedade da população com os prestadores de cuidados; a mobilização histórica dos psicólogos para defender a sua profissão e as suas competências; a importância da investigação científica em curso sobre o confinamento e os efeitos da pandemia.

Paralelos entre a pandemia da COVID-19 e outros parasitas e doenças do passado

Existem algumas diferenças entre estes acontecimentos passados: vírus causadores de pandemias, extensão geográfica da epidemia, pandemias globais ou pelo menos continentais, epidemias nacionais ou regionais, diferenças no local de emergência da doença. Nesta secção, Pierre Tap discute diferenças relacionadas com o tipo de vírus ou doença: a Peste Negra, febre amarela, cólera (1926), gripe (espanhola, 1918 asiática), febre tifóide (em Atenas, 430 AC ¼ dos habitantes morreram), varíola (a Peste Antonina era uma epidemia de varíola: 166 AD 10 milhões de mortos).... SIDA e a sua origem (VIH ou Vírus da Imunodeficiência Humana (1980) pandemia global (cf. teses em Toulouse): um milhão de pessoas ainda morre de SIDA todos os anos (OMS).

Segundo Pierre Tap, "a ciência pode por vezes descobrir a origem de uma epidemia que matou milhões de pessoas: entre 1545 e 1550, 15 milhões de astecas morreram da chamada doença de cocoliztli, dois investigadores do Instituto Max Planck analisaram o ADN de 24 vítimas desta epidemia. Descobriram que 10 destes DNAs continham

vestígios de salmonelose, uma doença que foi provavelmente trazida pelos conquistadores (não havia vestígios nos DNAs antes de 1520 Hernan Cortes). Mas o problema é como estimar o número de mortes associadas unicamente à salmonelose?

Na área das diferenças por origem geográfica da pandemia, por exemplo, a grande praga europeia de 1347-1342, também veio da China, trazida pelos mongóis para os portos, depois da Índia, e até Messina (Sicília) por vários navios, e depois de Marselha. 200 milhões de mortos em 400 milhões de habitantes no mundo! Esta praga altamente contagiosa, chamada Peste Negra, afectou tanto os ricos como os pobres. Pierre Tap, **relata** que "os poetas mostrarão a importância das consequências éticas e culturais da pandemia", neste sentido, dá como exemplo a famosa imagem do "danse macabre", evocando que "os desenhos, as valas comuns, onde imperadores, papas, reis e bispos podem morrer: somos todos iguais antes da morte! Cada desenho representa a dança da morte com todos, independentemente da sua posição social! "



Figura 1: Danses macabres - uma alegoria medieval tardia da arte literária sobre a universalidade da morte

Para Pierre Tap, os poetas mostrarão a importância das consequências éticas e culturais da pandemia. Utilizando também a Itália como exemplo, Petrarca e Giovanni Boccaccio (autor do *Decameron*) sublinham as falhas da cultura e a necessidade de mudança.

Boccaccio, um jovem que sobreviveu à terrível epidemia de Peste Negra que assolou Florença em 1348. Inspirado nos relatos das dificuldades sentidas pela população, Boccaccio imagina a história de 10 jovens nobres (7 raparigas e 3 rapazes) que se encontram na igreja de Santa Maria Novella em Florença, com o objectivo de deixar a

cidade para se refugiarem num ambiente rural onde poderiam escapar ao contágio da peste. Nesta casa de campo, durante um "confinamento" de 10 dias, escolheram a rainha ou rei do dia e, sob o seu reinado e de acordo com o tema por ele escolhido, cada um por sua vez teve de contar uma história sua, 100 histórias no total. Segundo Pierre Tap, estas histórias proporcionaram uma melhor compreensão do futuro... o seu trabalho sobre Homens e Mulheres Famosos. Neste sentido, o *Decameron* é sem dúvida uma metáfora para a literatura, ligada à possibilidade de estar fechado num mundo à parte, onde, longe das dificuldades experimentadas na altura, se pode regressar ainda mais vivo.



Figura 2: O *Decameron* - Petrarca e Giovanni Boccaccio

As marcas que a pandemia deixará na sociedade

Os efeitos psicológicos negativos da quarentena, particularmente durante a pandemia de Covid 19 em 2020, foram recentemente destacados. De acordo com uma meta-análise de 24 quarentenas recentes, o trabalho de investigação de Samantha Brooks e da sua equipa no King's College London (2020), revela os efeitos psicológicos negativos das quarentenas analisadas, com exemplos de stress pós-traumático, depressão e suicídios.

Pierre Tap menciona a este respeito que teve a oportunidade de escrever no seu livro de 2021 - *Personalização e Dinâmica Relacional* - "que devemos (correctamente) passar das máscaras para as marcas". "Mas a sociedade já está bem imbuída de todo o tipo de marcas: marca de identidade, marca financeira e marca económica (com personalização em massa, as empresas utilizam a diversificação personalizada de marcas e produtos para se destacarem!) Por isso, precisamos de diferenciar as marcas pandémicas entre marcas individuais, familiares, associativas, societárias e institucionais. "

Marcadores individuais e familiares: stress pós-traumático, vários traumas causados pelos múltiplos acontecimentos vividos pela pessoa. Muito já foi dito sobre as consequências da pandemia para a saúde mental, sobre a forma como as pessoas experimentam mudanças no estilo e experiência de trabalho, sobre o relançamento da aprendizagem escolar e profissional, sobre experiências familiares e conjugais, etc. Estes efeitos persistirão, e por vezes tornar-se-ão crónicos. Estes efeitos persistirão, tornando-se por vezes em dificuldades crónicas.

O confinamento prolongado perturbou grandemente o funcionamento de grupos desportivos, associações e espectáculos culturais, e encontros amigáveis ou festivos. Reacções de exagero e exasperação de comportamentos compensatórios puderam ser observadas, mas também pudemos testemunhar a emergência positiva de produções artísticas, e o renascimento de relações de ajuda e solidariedade.

A este respeito, Pierre Tap acrescenta "... se a psicologia científica tenta sempre antecipar para melhorar a ajuda às pessoas em dificuldade, para compreender as aspirações, as esperanças das pessoas...". Mas onde termina a antecipação, e onde começa o sonho ou utopia de um amanhã feliz e um paraíso para todos? "

A este respeito, Pierre Tap cita o exemplo dos dois livros titânicos de Yuval Noah Harari: "Sapiens", uma breve história da humanidade (500 páginas) e "Homo deus", uma breve história do futuro (450 páginas). Em "Sapiens", Harari assinala, com razão, na página 321, que "a ciência, por definição, não tem a pretensão de saber o que deve ser no futuro. Só as religiões e ideologias procuram responder a estas questões. "Na 11ª página do "Homo deus" (do futuro), o autor afirma: "Nas últimas décadas conseguimos controlar a fome, as epidemias e a guerra. É claro que estes problemas não foram completamente resolvidos (mas é possível enfrentar os desafios da natureza). Face a falhas notáveis, é criada uma comissão de inquérito para descobrir "quem" fez asneira (a pessoa responsável) e como reduzir a confusão! e "funciona"! (Vemos com a guerra na Ucrânia que uma comissão não é suficiente!) Mas o que vamos fazer (positivamente) com os nossos imensos poderes (biotecnologias, tecnologias da informação...)? "

A origem do coronavírus SRA-CoV-2, responsável pela COVID-19

Um estudo global da OMS (2021), em colaboração com a China, sobre as origens da SRA-CoV-2 indica que o cenário mais provável é a transmissão dos morcegos para os seres humanos através de outro animal. Os vírus símios já foram detectados em pangolins.

Contudo, outros animais como a marta e os gatos são também susceptíveis ao Covid-19, sugerindo que podem transportar o vírus e transmiti-lo aos seres humanos.

Os investigadores também analisaram a hipótese de transmissão directa de produtos alimentares, mas esta foi classificada como improvável, como foi frequentemente salientada a origem laboratorial. As conclusões publicadas pela OMS (2021), consideraram "extremamente improvável" que a propagação do coronavírus fosse devida a "um acidente de laboratório", argumentando na altura que o cenário mais provável era a transmissão por um animal, ainda não identificado.

Um artigo publicado na revista americana *Science* contradiz o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) do início de 2021, que destacou um *contabilista* chinês como o primeiro caso de COVID-19 no mundo. Neste estudo publicado na revista *Science*, o investigador Michael Worobey (2021), após investigar os registos das instalações de saúde na cidade de Wuhan (a cidade chinesa onde foram relatadas as primeiras infecções), assinala que um vendedor de marisco no mercado de Wuhan seria o primeiro caso conhecido da doença, com um início de sintomas a 11 de Dezembro de 2019. Foram também vendidos no local mamíferos vivos susceptíveis ao coronavírus, incluindo cães guaxinins, uma espécie nativa da Ásia.

A 23 de Julho de 2021, a China anunciou que tinha suspendido a investigação da Organização Mundial de Saúde (OMS) que estava a decorrer no seu solo. Para Pierre Tap "Isto é porque foram feitas duas hipóteses: Diz-se que o coronavírus SRA-CoV-2 tem uma fonte 'zoonótica', ou seja, uma doença originada em animais e transmitida ao homem (como a gripe aviária); ou é o resultado de uma fuga accidental do vírus manipulado no laboratório. "

Pierre acrescenta que "a China realizou uma gigantesca campanha publicitária para 'provar' que o vírus (reportado em Wuhan) era na realidade de origem estrangeira (através de peixe congelado). Os cientistas refutaram isto. Em qualquer caso, o ressurgimento do vírus em áreas da China que não foram muito afectadas pela influência dos mercados de peixe obriga-as a manterem-se caladas. No entanto, os investigadores chineses estão activos. Por exemplo, informaram o mundo de que o vírus é contagioso 48 horas antes do aparecimento dos sintomas.

A hipótese hoje retida é do tipo "zoonose", o vírus está associado aos morcegos. Têm o vírus "adormecido" nos seus corpos há décadas. Mas o vírus não pode ser transmitido

directamente aos seres humanos. Teríamos de encontrar o intermediário (outro animal) que poderia ter servido como transmissor (entre 2013 e 2019). Neste sentido, Pierre Tap interroga-se: "Poderá o vírus desaparecer? Apenas o vírus da varíola desapareceu. No entanto, é possível para a SRA-CoV-2. Tem havido muita investigação sobre a sobrevivência do vírus uma vez que é libertado no ar. Actualmente, a investigação mostra a necessidade de grande cuidado! "

COVID-19, a relação entre a doença, a vida e a morte

Para a OMS (2022), os números oficiais da mortalidade real da pandemia de covid-19 já ultrapassaram os 5,5 milhões. Este número é já muito superior à maioria das epidemias virais dos séculos XXI e XX, com excepção da "gripe espanhola" e da SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida). Contudo, este número pode ser subestimado, uma vez que o número de mortes depende dos resultados de várias iniciativas lançadas para estimar o número de vítimas da infecção, e pode, de facto, ser muito superior.

A este respeito, Pierre dá o exemplo da França, observando que "a 21 de Julho, 111.576 pessoas morreram de COVID-19, das quais 73% tinham 75 anos ou mais, 58% eram homens (2% eram 44 ou menos). Num outro estudo comparando 4 países europeus, a taxa de pessoas que morreram da COVID-19 com 70 anos ou mais foi de 84% em França, 87% em Espanha, 86% em Itália e 86% na Alemanha. "Face a estes dados, Pierre sublinha ao dizer: "Obviamente, vemos o perigo de utilização abusiva destes números: os mortos são iguais perante a morte, independentemente da sua idade, sexo ou lugar na sociedade (como indica a imagem das "danças macabras"). "

Sobre este assunto, Pierre Tap presta homenagem a três grandes investigadores, dois dos quais morreram em 2021 e o terceiro ainda está connosco, tendo-se tornado centenário durante o mês em que esta entrevista foi conduzida. O primeiro investigador, Romain Gaignard, 87 anos de idade (1934-2021), Presidente da Universidade de Toulouse Le Mirail (1996-2001), então Presidente Honorário, antigo Director de Cooperação e Relações Internacionais do Ministério da Educação, morreu a 14 de Fevereiro de 2021 da COVID-19, poucos dias depois de ~~a doença se ter tornado aparente.~~ O Institut des Amériques (grupo de interesse científico, CNRS, Universidade Sorbonne Nouvelle), do qual foi um dos co-criadores, ~~acaba~~ **de lhe prestar** uma vibrante homenagem "in memoriam" pelas suas actividades como geógrafo e latino-americano.

Num relato pessoal de doença durante a pandemia, Pierre diz: "Tenho sorte em estar vivo aos 83 anos. Mas em Abril passado fui hospitalizado por "insuficiência cardíaca" (quando pensava que tinha um bom coração!) e agora tenho um pacemaker. "Salvaram-me a vida", que agora vai seguir o seu curso! Mas este não foi o caso do nosso amigo Axel Kahn, que morreu a 6 de Julho de 2021, após ter enviado uma carta aos seus amigos da Internet para os informar de que em breve morreria. Atingido pelo cancro, tornou-se presidente da Ligue contre le cancer. Ele diz que não teve de ir muito longe do seu gabinete como presidente para o seu quarto (em cuidados paliativos)! "Ele foi presidente da Universidade de Paris V. Universidade de Descartes. Doutor, director de investigação na Inserm, especialista em genética e imunologia, desenvolveu também investigação sobre ética e valores humanistas.

Pierre Tap, termina a trilogia com uma homenagem ao seu amigo Edgar Morin, que nasceu a 8 de Julho de 1921 e que, por isso, se tornou centenário em Julho de 2021. Sublinhando que admira as suas ideias e o seu trabalho desde os anos 60. "Foi o primeiro autor citado na minha primeira pesquisa sobre cinema (Ikon, International Journal of Filmology, 1963)! Tal como ele, acredito que a ligação, a ajuda mútua, a cooperação e o amor devem tornar-se a força motriz por detrás de uma mudança de civilização e de uma luta para defender o nosso planeta. Para além da convicção, temos de encontrar o saber-fazer colectivo para promover a mudança nesta direcção! "

Referências :

Brooks, S. K. et al (2020). *O impacto psicológico da meia-idade e a forma de o reduzir: uma rápida revisão das provas*. A Lanceta.

Harari, Yuval Noah (2015). *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Nova Iorque: Harper.

Harari, Yuval Noah (2016). *Homo Deus*. Londres, Inglaterra: Harvill Secker.

Tap, Pierre (1963). *Estudantes e Marienbad: atitudes dos estudantes em relação a um determinado filme*. IKON. Revue Internationale de Filmologie, XVII, 44, 51-84

Tap, Pierre & Oubrayrie-Roussel, Nathalie (2021). *Personalização e dinâmica relacional*. Edicoes Nosso Conhecimento.

Tap, Pierre (1996). *A Sociedade Pygmalion. Integração e auto-realização*. Lisboa, Instituto Piaget.

OMS (2021). *Estudo global sobre as origens da SRA-CoV-2 convocado pela OMS: China parte* (2021); <https://bit.ly/3wjUXze>

Worobey, Michael (2021). *Dissecação dos primeiros casos de COVID-19 em Wuhan*. SCIENCE , Vol 374, Edição 6572, pp. 1202-1204; DOI:10.1126/science.abm4454

OMS (2022). *Grupo de Peritos em Coronavírus da OMS (COVID-19)*; <https://covid19.who.int/>